

ARCHIVOS RIO GRANDENSES DE MEDICINA

Orgão da Sociedade de Medicina de Porto Alegre

Publicação mensal:

Anno	20\$000
Semestre	12\$000
Avulso	2\$000
Extrangeiro	30\$000

Commissão de Revista:

Prof. Dr. Raul Bittencourt, livre docente de psiquiatria.
 Prof. Dr. Raul Moreira, subst. da clin. ped. da Fac. de Med.
 Dr. Carlos Hofmeister, do serv. de crea. da S. C. de Miser.

DIRECTOR: PROF. ARGYMIRO CHAVES GALVÃO
 Cathedratlco da Faculdade de Medicina

Em virtude do appello que nos dirigiu o illustre presidente da Sociedade de Medicina, Dr. Jacintho Gomes, resolvemos silenciar respeito aos acontecimentos desenrolados no seio da classe medica e ligados á rejeição de uma these no Congresso Municipal do Rio Grande.

15-6-1928.

Dr. Argymiro Galvão.

A Sessão Solenne realizada pela Sociedade de Medicina de Porto Alegre, em homenagem ao Dr. Belizario Penna „Socio Honorario“ daquella agremiação.

Na Sociedade de Medicina em uma de suas sessões ordinarias, num justo e elevado gesto, os socios então presentes resolveram eleger „socio honorario“ daquella agremiação scientifica o Dr. Belizario Penna.

Para maior realce, resolveu tambem a Directoria da Sociedade realizar uma sessão solenne, a fim de receber o illustre homenageado.

Tal sessão, que se realizou no dia 15 de Junho de 1928, revestiu-se de grande brilho, tendo a ella comparecido sua Ex.^a o Senhor Dr. Presidente do Estado acompanhado dos senhores Drs. Secretários do Interior e das Obras Publicas, representantes da Faculdade de Medicina, das altas autoridades Estaduaes e Federaes, avultado numero de medicos e academicos de Medicina.

A constituição da mesa

Abrindo a sessão, o dr. Jacintho Gomes, presidente da Sociedade de Medicina, convidou para tomarem assento á mesa os Drs. Getulio Vargas, Oswaldo Aranha, João Fernandes Moreira e Belizario Penna. Ao assumir a presidencia, a convite, o dr. Getulio Vargas foi saudado por uma prolongada salva de palmas.

As palavras do Dr. Jacintho Gomes

Logo após, o dr. Getulio Vargas concedeu a palavra ao dr. Jacintho Gomes, o qual começou dizendo ser aquelle dia de grande honra e de orgulho para a Sociedade de Medicina. Era de grande honra pela presença do sr. Presidente do Estado, das altas autoridades, cuja gentileza agradece reconhecido e porque ss. exas. vinham elevar ainda mais a solemnidade daquelle momento. Oulrosim declara achar-se possuido de justo orgulho porque a Sociedade recebe em seu seio o seu illustre socio honorario, dr. Belizario Penna, grande vulto da medicina brasileira, que vem trazer ao Rio Grande do Sul a sua acção benéfica e social, no desempenho da nobre e grandiosa missão á qual tem dedicado toda a

vida — a regeneração physica de nossa raça.

Finalizou o dr. Jacintho Gomes pedindo ao dr. Getulio Vargas que concedesse a palavra ao dr. Raul Bittencourt, destacado para ser o interprete dos sentimentos da Sociedade de Medicina.

A oração do Dr. Raul Bittencourt

Ex.^{ma} Sr. Presidente do Estado,
Autoridades.

Sr. Presidente da Sociedade de Medicina.

Senhores.

Eminente hygienista Sr. Dr. Belizario Penna.

A Sociedade de Medicina de Porto Alegre tem a honra de vos investir nesta hora nas insignias de seu socio honorario.

Ella se orgulha de vos receber no seu gremio.

Porque esta Sociedade, nascida nos primeiros annos da Republica, por iniciativa de alguns medicos desta cidade, era a principio um simples centro de estudos medicos em que se discutiam casos da clinica individual. Pouco a pouco, porém, ella vem dilatando o seu ambito de acção, ampliando-a no terreno fecundo da medicina social: erêa e patrocina congressos medicos, avênta questões de hygiene publica, coopera junto aos poderes publicos, quando por elles consultada, como já mais de uma vez tem occorrido, e interessa-se dest'arte vivamente pelos problemas sanitarios do Rio Grande do Sul.

E vós sois, no Brasil, a voz mais autorizada em saneamento e medicina social.

Colligando as vossas tendencias patrioticas da juventude com a cultura technica que o trato da profissão vos conferiu, puzestes a medicina a serviço da Patria e tendes praticado e ensinado a medicina brasileira.

Por isso, mal soubemos da vossa vinda, logo o vosso nome foi aclamado e hoje vos recebemos com jubilo e gala.

Tanto maior é esse jubilo quanto a sua razão é dupla: por ser essa associação *medica* e porque sendo rio-grandense, está



Exmo. Sr. Dr. Getulio Vargas, DD. Presidente do Estado.
Presidente de Honra da Sessão realizada
em homenagem ao Dr. Belizario Penna.

empenhada na prosperidade do Brasil. E vós não sois propriamente um medico; sois: um patriota que é medico.

Amáis entranhadamente a Medicina, com desvelo e pertinacia, porque acreditaes que nella se encontra o agente mais poderoso para resolver os nossos grandes males. Amáis a medicina por amor do Brasil.

E nisto estaes no bom caminho e acompanha-vos a tradição cartesiana que já doutrinava: „E' á medicina que se deve pedir a solução dos problemas que mais interessam a grandeza e a felicidade dos homens.“

A vossa obra é um beneficio e um exemplo. Reagistes contra o habito brasileiro de fazer racionalismo antes de observar, importando soluções europeas para os problemas proprios da nossa terra e do nosso povo. Fizestes primeiro a longa peregrinação do paiz, conhecestes de perto as populações sertanejas, ruraes e urbanas, vivestes a vida do brasileiro incognito, perdido na espessura da floresta tropical ou na soalheira da caatinga, onde quasi não chega a vigilancia dos poderes da nação, acompanhastes *de visu* a miséria dos enfermos que apparentam viver com um trabalho que só prolonga a sua desgraça — e, depois de uma estirada observação empirica da realidade brasileira, lançastes o brado de lucta e proclamastes a verdade do saneamento!

Principiastes cuidando da prophylaxia directa das grandes calamidades que nos assolam: a verminose, o impaludismo, a lepra e o alcoolismo, principalmente a verminose e a lepra, que são os maiores perigos denunciados pelo vosso desassombro.

Para realizar uma obra duradoira de prophylaxia, comprehendestes que não bastava levar aos verminoticos, impaludados e morphelicos o soccorro da cura e da prevenção technicas. Era mister transmutar a mentalidade das nossas populações, principalmente nas classes humildes e ruraes, capacita-las da nossa morbidade, convence-las do poder humano de evitar e vencer a molestia e o vicio, e prove-las dos indispensaveis conhecimentos de hygiene pratica, modestos e uteis, que a experiencia aconselha e um pouco de esforço realiza, com proveito extremo e incalculaveis beneficios.

Então, inaugurastes a campanha da *educação sanitaria*.

Na 1.ª Conferencia Nacional de Educação realizada em Dezembro do anno passado, apresentastes o plano da „Escola de Educação e Propaganda Sanitaria“, destinada a ministrar os necessarios ensinamentos e a crear uma nova missão para a mulher brasileira: a de bandeirante da saude e guardião da saude. A primeira persuadirá na escola primaria as gerações nascentes da hygiene e da eugenia, a segunda levará a palavra de ambos ao lar, á fabrica, ás fazendas, aos lavradores, a todos os incultos e desorientados.

Mas, como fazer a prophylaxia das nossas grandes endemias e crear pela educação a consciencia sanitaria, sem agitar os problemas da nossa propria organização social?

Assim, para serdes completo, não vos limitastes e a vossa analyse attingiu as altas questões politico-sociaes. A prêdica sahiu incisiva: combate ao latifundio e amor ao ruralismo.

Batalhaes contra o latifundio que, no vosso entender, escravisa o operario rural, desestimula-o, amesquinha a noção da vida, concentra em excesso o capital e cria uma mentalidade de servos e patrões, que difficulta e abastarda o progresso da nação.

Predicaes o ruralismo, a fuga do nosso povo da illusão urbana, o retorno á lavoura e á pecuaria, que são a força creadora do Brasil e a fonte real da nossa salvação economica.

Assim a vossa obra é cyclica e unitaria. Ramifica-se em multiplas dependencias, mas guarda sempre a unidade do tronco originario: saneamento physico e mental da população para prosperidade do Brasil.

Com uma sinceridade evangelica, em livros, pela imprensa, em meia centena de conferencias escriptas e com cêrea de seiscentas preleções oraes, de norte ao sul do paiz, tendes levado a vossa campanha atravez de 12 annos de predica, numa abnegação apostolica.

A vossa obra ostenta, na verdade, as duas caracteristicas da apostolização: trabalhos mais para os outros do que para vós e a irradiação da vossa palavra desperta proselytos em todo o Brasil, creando o *partidarismo do saneamento*.

Soffrestes o indifferentismo e a resistencia, mas de tudo sahistes galhardamente, porque os fructos da vossa obra já principiam a sazonar. . . Hoje, ao contrario do que acontecia quando iniciaveis a vossa grande tarefa, os escoes dirigentes,

os industrialistas, os proletarios e até os nossos homens ruraes já comprehendem a preeminencia da saude no progresso da nação, já se preocupam com os meios de preservação hygienica, com a eugenia e com a educação sanitaria e principiam a praticar os postulados que a medicina social impõe para o engrandecimento da raça.

O segredo desse exito está na vossa propria pessoa que revive o accento socratico — pela simplicidade da vossa vida, pela desaffecção da vossa palavra, facil a todos e preñhe de verdade, pela *maiestica* da vossa argumentação e, sobretudo, pelo condão inegualavel de convencer e seduzir a todos os homens de alma moça.

Sois, assim, o medico como é mister para o Brasil; dedicado por excellencia á medicina social.

Os povos de civilização incipiente como o nosso não podem servir á medicina como fazem os europeus. Entre nós a pesquisa scientifica é penosa e difficil pela precariedade de organização e installações, restando-nos como dever maior utilizar o patrimonio universal da sciencia medica na salvação do *homem brasileiro*, contra quem endemias e vicios conspiram e abatem.

Do outro lado, a medicina moderna encontra a sua directriz, universalmente, na medicina social. Todas as nações reconhecem, hoje, a prevalência da medicina publica sobre a clinica individual.

De sorte que a corrente medica do seculo vem convegir com as nossas necessidades nacionaes.

Por isso não sois apenas o medico como é mister, mas ainda, o homem opportuno. Practicaes a medicina social que é a alma hypocratica da época e ensinaes a medicina brasileira, que é a maior necessidade da Patria.

O exemplo de vossa vida indica o caminho a tomar: fazer a *entrada* da medicina no immenso interior do Brasil.

Sois um bandeirante.

Os Raposo e os Fernão Paes Leme embrenharam-se na espessa malfaria pela sedução dos minerios auriferos e das pedrarias refulgentes. . .

Vós tambem, na caatinga mirrada das populações sertanejas, abristes a vossa picada de heroicidade, não para a busca de gemmas, mas para levar a symbolica esmeralda que é a saude, o vigor do corpo e do espirito, a alegria de viver, a felicidade

do lar, o trabalho fecundo, a prosperidade do Brasil! . . .

E agora estaes entre nós, para receberdes a justiça dos nossos applausos, como uma voz de gratidão pelo bem que ides fazendo ao povo brasileiro. Por isso sentimos que a hora é de exaltação medica e patriótica, um officio a Esculapio e ao Brasil.

Eu termino, porque vim até aqui, como todos, para vos receber e vos escutar.

Acreditaes que vos recebemos como o mais legitimo depositario da laureada tradição de Oswaldo Cruz e havemos de vos ouvir como Mestre de medicina, de hygiene e de patriotismo.

A conferencia do Dr. Belizario Penna

Ex.^{ma} sr. Presidente do Estado; srs. secretarios de Estado; sr. presidente e demais membros da Sociedade de Medicina; meus collegas e meus senhores:

Lamento, profundamente, não possuir o dom oratorio do nobre collega que acaba de falar. Lamento, repito, não poder, pela palavra, exprimir tudo o que vae pela minha alma, a emoção de que me acho possuido no dia de hoje. Eu não contava com uma solemnidade tamanha. Eu confesso que não esperava ver presente o joven sr. presidente do Estado (muito bem) e já grande estadista, uma esperanca da grandeza de nossa terra (muito bem).

Eu não esperava, senhores, a presença dos seus dignos auxiliares do governo, integrados com s. exa. nas realisações do Rio Grande do Sul, e, portanto, do Brasil.

Mas, sentindo-me debaixo dessa profunda emoção, tive a cautela de escrever qualquer coisa, pois só assim poderia dar conta do meu recado, prometendo não tomar muito tempo dos presentes.

Não encontro palavras com que possa exprimir a minha profunda gratidão á culla classe medica rio-grandense pelas homenagens e carinhos com que me tem cumulado. — culminando no titulo de socio honorario deste templo de sciencia e de trabalho, visando os interesses da saude.

Não satisfeitos em m'o conferir, quizestes dar á minha posse um caracter solemn e festivo, que interpreto como inestimavel consagração aos esforços que venho despendendo em pról do saneamento do Brasil.

Nenhum outro titulo me recomendaria á vossa benevolencia, a não ser o

ardor sincero, vehemente e desinteressado com que me bato pela saúde collectiva, clamando sem treguas, desde muitos annos, a verdade sobre a dolorosa condição pathologica do nosso povo, causa primordial da anarchia mental das classes dirigentes e do lento caminhar para o progresso, do nosso querido Brasil.

Se algum prestígio tem a minha palavra, elle nasce exclusivamente da preocupação da verdade, sem o intuito de offender ou de ferir quem quer que seja, mas igualmente sem a preocupação do agrado ou desagrado que possa provocar.

Onde quer que tenha falado aos meus patriotas, na vastidão do nosso territorio, tenho exposto a verdade sem o veu diaphano da phantasia, porque sómente ella poderá abrir os nossos olhos para nos corrigirmos dos nossos erros.

A verdade triumphará sempre, hoje ou amanhã, constituindo o melhor antihelmintico para destruir os parasitos sociaes, cujos focos se multiplicaram de modo assombroso, aggravando e intensificando os dos parasitos animaes, que destróem a vitalidade dos homens e matam a nacionalidade.

E' indispensavel que a verdade seja marejada sem descanso, que seja apreendida em altos brados por milhares de boccas, para que se infiltre e se grave em todos os cerebros.

O prestígio insuperavel da verdade annulla todas as resistencias, remove todos os obstaculos, derroca a rotina, quebra a indifferença, mata a descrença, faz renascer a esperança, desperta consciencias adormecidas e illumina os espiritos com a pureza do seu brilho sempre igual e resplandecente.

Felizmente a campanha patriótica da revelação da verdade, sem temor, sem fadiga, sem recuo, sem transigencias, e a sua repetição ininterrupta, pelo livro, pela palavra, pela imprensa, pela estalística inexoravel, pelas provas technicas e scientificas, pela acção e pela exposição de factos incontestaveis, vae produzindo resultados apreciaveis, e reunindo em torno da benemerita cruzada do saneamento e educação, numerosos e valiosos elementos das classes cultas do paiz de todas as suas regiões.

Elle penetrou a consciencia nacional e vae desbravando o terreno da indifferença, da descrença, do septicismo, do comodismo, conquistando, dia a dia, em todos os departamentos de actividade e de res-

ponsabilidade do paiz, novos e preciosos adeptos e destemidos pregociros.

A sua luz fulgurante se diffunde por todo o vasto territorio, expondo ás nossas vistas attonitas as scenas dolorosas, tetricas ou horripilantes, que se desenrolam, não só nas regiões ruraes, mas nas cidades e villas, nos arrabaldes e suburbios das capitales, nos da sua propria metropole.

Em que pese aos que encêtram o patriotismo pelo prisma da negação dos nossos males, ou do silencio sobre elles, a verdade, bradada sem subterfugios, com vehemencia e destemor, sem outro interesse que o do mais entranhado amor á nossa terra e á nossa gente, foi que despertou a consciencia nacional de um estado sonhador, ledo e cego, a architectar castellos sobre a ignorancia e a doença.

No nosso sub-solo abundam inexploradas, preciosas jazidas mineraes; cortam a nossa extensão territorial longos e caudalosos rios servidos de possantes cachoeiras; possuímos climas differentes, aptos todos á vida sadia do homem; florestas frondosas, campos immensos, baixadas e planaltos que produzem tudo que se lhes pede, imenso littoral, com bellissimas praias e bahias abrigadas e seguras; mas nesse grandioso scenario vicejam e proliferam os maiores inimigos do homem — os parasitos, e os insectos vehiculadores de doenças degradantes do individuo e degeneradores da especie humana, contra as quaes dispõe a hygiene de seguros elementos de defesa e de destruição.

Nós só enxergavamos as côres vistosas do quadro sem attentarmos nas sombras e no seu fundo negro e horripilante.

Fiados exclusivamente nas riquezas e bellezas naturaes, sem nos prepararmos para arcar com a rudeza e a grandiosidade da natureza desprezamos a terra e o homem rural, e aventuramo-nos loucamente numa politica de urbanismo e de industrialismo extemporaneo, de appello ao ouro estrangeiro, de emissões sem conta nem medida, de crescente, progressiva e asphyxiante multiplicação de impostos, até afundar o paiz num sorvedouro de miserias.

São verdades duras, que precisam ser expostas, para que mudemos de rumo, orientando a politica para a valorisação do homem, pela educação somato-psychica, e a da terra, pelo saneamento, pelo seu retalhamento em colonias saneadas, e pelos meios rapidos de transportes, fazendo da saúde um



Dr. Belizario Penna

Socio Honorario da Sociedade de Medicina, homenageado na Sessão Solenne de 15 de Junho de 1928.

culto religioso; para que possam as novas gerações guiar o carro da nação por uma estrada suave da civilização, conquistada pelo trabalho livre e vitalizador de um povo dignificado pela saúde, apto para realizar a sua finalidade bio-psychica e firmar solidamente a consciencia nacional.

Ao clima sub-tropical, á pujança e magestade da natureza, e á apregonda inferioridade da raça, attribuíamos todos os nossos males. Era uma fatalidade, um mal sem remedio. Tínhamos de importar novas géntes, deixar extinguir-se a que possuimos por impreslavel e incorrigivel. — sem attentarmos que essa gente importada, no decorrer de pouco tempo, soffre dos mesmos males, nacionalisa-se pela anemia; e que os seus descendentes, castigados desde a infancia pelas doenças deixadas ás soltas, apresentam, quando adultos, aspecto semelhante, de desanimo e fatalismo, ao dos nacionaes, que, desde varias gerações, se vêm degradando pelas endemias, aggravadas pela licença do uso e abuso do alcool, e pela ignorancia na mesma proporção da doença.

Não ha povo capaz de resistir a estas causas de degradação individual e degeneração da raça.

Não ha, pois, que extranhar o aspecto desolador da nossa gente, quer no littoral, quer no interior, seja na zona rural, seja nos nucleos de população, até na maioria das capitaes, onde afóra uma pequena área urbana, onde se encontra o centro commercial e a parte habitada pela gente mais ou menos abastada, o que se observa é absoluta ausencia de hygiene e de educação sanitaria, a sordicia mais asquerosa, a par de impressionante desconforto e miseria; onde cada habitante, é, em geral, um parque zoologico de sevandijas destruidores da energia e da vida.

As nossas cidades, embora a apparencia, enganadora de algumas, são, em geral, agglomerações humanas onde se degrada e se extingue por atacado a população.

Não ha, em geral, noção da importancia capital da pureza das aguas destinadas á bebida e usos domesticos, da casa hygienica, de conveniente destino aos excreta humanos e detritos residuaes. E' completa a ausencia de educação sexual, imperando nellas descrecionariamente os males venereos.

Qual o povo capaz de resistir a tantas causas de degeneração e de destruição, que a ignorancia entretém e alimenta, favore-

cidas por condições climatericas propicias á proliferação de elementos pathogenicos não combatidos?

Elas são todas, no emtanto, remediaveis e removiveis. Não ha uma só região do paiz que não possa ser habitada sem perigo, uma só das doenças endemicas, que não possa ser evitada ou mesmo eliminada do convivio do homem. Algumas regiões ha, bem vastas, de salubridade natural invejavel, onde a ignorancia do povo implanta endemicamente as verminoses, a tuberculose, os males venereos e as infecções do grupo colli-typhico.

Não se pôde conceber trabalho productivo, riqueza e alegria num povo doente e ignorante, vivendo no desconforto e na immundice, a favorecer por todos os meios a proliferação de parasitos pathogenicos, de insectos vehiculadores de germens destruidores da saúde e da vida, poderosamente auxiliados por um vicio por si só bastante para degradar o individuo e aniquilar a raça — o alcoolismo — representado pela bebida vulgar — a cachaca — fabricada e explorada por magnatas, e protegida de forma a ser o maior possivel o seu consumo.

E nos emaranhavamos numa teia inextricavel de argumentos e de altas indagações ethnicas, philosophicas e historicas, em alentados artigos, discursos e livros, para explicar as causas da nossa desordem mental, da nossa debilidade economica, de deficiencia da produção, da calamidade financeira, e da miseria do povo no seio de uma natureza das mais ricamente prendadas, e uma época de surtos admiraveis da sciencia e do progresso em todo o mundo.

E calumniavamos o clima e a raça, procurando resolver os nossos problemas pela implantação de uma industria industriosa, artificial e arteira, graças ás artimanhas de tarifas aduaneiras, resultando dahi a mais completa organização do contrabando e do urbanismo, o despovoamento dos campos, o formidavel encarecimento da vida e o desprezo pela terra, num paiz de immensa superficie por povoar, em pleno periodo agricola e pastoril, por que passaram todos os que são hoje industriaes, por excesso de população e falta de terras para toda ella.

Saude, Trabalho e Educação

Que o saneamento do homem e da terra constitue o maximo interesse nacional e

humano; que tal saneamento não será alcançado sem a educação hygienica para a criação de habitos salutaros e formação da consciencia sanitaria; que urge instituir essa educação, sobretudo na escola, são factos que se não discutem mais, tamanha e sua evidencia.

Sómente com essa educação terão o indispensavel „assentimento voluntario“ e „convencido“ do povo, as medidas sanitarias compendiadas em leis e regulamentos sanitarios.

„A organização mais completa, a legislação mais perfeita não serão mais do que „uma fachada“, se se não apoiarem numa „opinião publica esclarecida e consentidora“.

E' o que ainda não se compreendeu no Brasil, que figura em Congressos Internacionais de Hygiene, com bellas legislações sanitarias, as quaes não passam de fachadas vistosas de um edificio bichado, porque se apontam nellas serviços sem execução ou de execução falha, inefficiente e até contraproducente, por falta de aparelhamentos indispensaveis, e de esclarecimento e consentimento da opinião publica.

Urge educar hygienicamente as novas gerações, para que, esclarecidas, aceitem e pratiquem voluntariamente as prescrições regulamentares.

A calamitosa condição pathologica do Brasil não comporta mais delongas.

Se em immensas regiões do paiz se levasse a effeito um rigoroso inquerito sobre a natalidade e mortalidade de crianças, em cada grupo de dez casaes com dezeseis annos de enlace, chegar-se-ia approximadamente ao seguinte resultado:

Média de nascimentos por casal.....	8
Total de nascimentos, por grupo.....	80
Nascidos mortos	42
Nascidos vivos	88
Mortos durante o 1.º anno de vida..	38
Restam	30
Mortos entre o 1.º e 8 annos.....	40
Restam	20
Mortos entre 9 e 15 annos.....	4
Restam	16

Desses dezeseis, apenas seis têm relativa saude, e dez são mais ou menos inutilizados pelas endemias, por taras lueticas e alcoolicas e consanguinidades de paes já tarados. Quer isso dizer que apenas $\frac{1}{4}$ das crianças nascidas vivas chega á idade escolar, e menos de $\frac{1}{10}$ escapa mais ou menos

illesa, até os 15 annos, á voragem da maçissa ignorancia em que vive mergulhada, e das perniciosas consequencias das taras pathogenicas e das endemias reinantes.

Nem por isso estão livres de contrahulas dahi por diante, tornando-se mais tarde pessimos reproductores.

Regiões ha em que o quadro é mais negro, outras menos sombrio, e outras ainda, onde o coefficiente será bem melhor, embora ainda não satisfactorio.

Não se me julgue exaggerado e pessimista.

O dr. René Sand, secretario geral das sociedades da Cruz Vermelha, diz o seguinte relativamente ás crianças em idade escolar da Inglaterra:

„A Inglaterra, que possui uma inspecção medica escolar verdadeiramente perfeita, fornece nos as cifras seguintes: sobre sete milhões de crianças em idade escolar, um milhão apresenta-se notavelmente entravado no desenvolvimento physico e intellectual; um outro milhão permanece totalmente privado de instrução, por enfermidades. Uma criança sobre tres está, pois, votada á ignorancia, ao soffrimento, por vezes, á invalidez.

Isso se passa na Inglaterra, paiz multi-secular, onde a educação é levada a serio, a consciencia sanitaria, um facto, e o clima não favorece o desenvolvimento da opilação e da malaria, suppridos os seus maleficios pelo alcoolismo.

Preoccupam-se bastante os nossos dirigentes com a criação e melhoramento de rebanhos, a valorisação de productos vegetaes, mas cruzam os braços ante o gasto espantoso de vidas humanas incipientes, e o estrago calamitoso da maioria dos que sobrevivem, para vegetar no soffrimento, como parasitas da reduzida fracção dos que resistem aos numerosos factores de degeneração e de morte, removiveis e não removidos.

Cada obito occorrido antes do termo medio da vida, é um instrumento de trabalho partido; cada doente representa um instrumento de trabalho estragado, defeituoso ou paralyzado, mas consumidor, a desvalorisar e arruinar o organismo colectivo.

E' na familia a despesa com medico e pharmacia, a desorganisação do lar e a miseria; é na sociedade o mal estar, a desordem, e a subserviencia ou a revolta.

O Brasil está nas seguintes condições: Uma quarta parte da população está inu-

tilisada pelas doenças e pela cachaça, nada produz, é parasita completa e inconsciente; duas quartas partes, constituídas de doentes, não de todo inutilizadas, vegetam apenas como parasitas da terra, que estragam sem contribuir efficientemente para a prosperidade collectiva, antes prejudicando-a, como depositarios e propagadores de vermes e de germens de doenças transmissíveis; da quarta parte restante, dois terços trabalham na agricultura e no commercio, produzindo para si e para a communidade; o terço restante fórma as classes dirigentes.

Este calculo está conforme o facto verificado pela Directoria de Estatística do Ministerio da Agricultura, no recenseamento de 1920. — Numa população de 30.635.000 habitantes, encontram-se 71% de individuos „sem profissão definida“, e apenas 23% empregados nos trabalhos agricolas, a mais legitima fonte económica do paiz.

Os restantes 6% da população constituem as classes do commercio, da industria, da politica, da magistratura, das profissões liberaes, das forças armadas e do funcionalismo publico, ás quaes cabe inteiramente a culpa da existencia de 71% de individuos sem profissão definida, que ellas deixam escravizados aos latifundiarios, á ignorancia, á doença e ao alcoolismo.

Qualquer plano administrativo que não tiver por base o saneamento e a educação, fracassará fatalmente, aggravando ainda mais a situação do paiz.

Ninguem ousará contestar ser a saúde condição imprescindível do trabalho productivo, este da prosperidade, e a educação o instrumento indispensavel á conservação da saúde, ao desenvolvimento e aperfeiçoamento do trabalho.

Saúde, trabalho e educação constituem os fundamentos inabalaveis do progresso, da força e da moralidade.

Ora, a saúde no Brasil é precarissima; a educação quasi inexistente, e o trabalho, defeituoso e falho.

E', pois, manifesto, cathgorico, imperativo o dever que cabe aos dirigentes, de resolverem primordialmente os problemas da saúde e da educação, basicos do do trabalho.

Saneamento do homem e da terra, pela assistência efficaz aos doentes; pela educação hygienica, intellectual, profissional e moral da infancia e da mocidade; pela

divisão da terra em colonias sancadas, e meios de transportes rapidos e economicos; pela moralisação da politica, da justiça e da administração publica, este, a meu ver, o programma salvador da integridade e cohesão do Brasil e propulsor do seu progresso real e efectivo.

A saúde dará ao homem força, belleza e capacidade productiva; a posse da terra, independencia e civismo; a educação e a instrucción, moralidade, olhos e intelligencia para comprehender direitos e deveres.

Com perfeito fundamento scientifico, affirma Luiz Huerta, notavel eugenista hespanhol: „A vida politica, a economica, a juridica, a escolar e a familiar têm todas que evoluir no sentido biologico. „O problema humano é um problema de hygiene“, resolvido o qual desaparecerão as causas da miseria humana.“

Cabe a nós medicos o imperioso dever de convencer os poderes publicos desta verdade.

Cabe á classe medica brasileira a tarefa patriótica de propagar intensa, extensa e ininterruptamente os salutaes e moralisadores principios da hygiene para formar a consciencia sanitaria nacional afim de saber cada qual cumprir os deveres individuaes e familiares e exigir do Estado a realização das medidas da sua alçada para a defesa sanitaria collectiva.

Para essa elevada e santa cruzada, é indispensavel a união solida dos medicos, a unificação, systematisação e disciplina das idéas e dos actos, sobre o vital problema da saúde, afim de evitar a anarchia espirital, sobre assumpto de tal relevancia para a patria e para a humanidade.

Felizmente, desde o advento de Oswaldo Cruz, seguido do brado plaugente de Miguel Pereira e da campanha pelo saneamento do Brasil, a situação vem sendo modificada e melhorada, sendo já muito apreciaveis os serviços de hygiene e de assistência social realizados com proveito na Capital Federal e em quasi todos os Estados do paiz.

Dantes, medidas falhas e empiricas de hygiene só se applicavam na cidade do Rio de Janeiro e em algumas capitães dos Estados.

A Capital Federal era o espantallo dos estrangeiros e dos patricios do sul, ceifados pela febre amarella, que era, ali como em todo o norle, endemica, com tremendos surtos epidemicos.



Dr. Jacintho Gomes
Presidente da Sociedade de Medicina de Porto Alegre.

A variola, que dezimava, em toda parte as populações, está quasi desapparecida das estatísticas demographicas.

Desde 1918 installaram-se serviços de prophylaxia rural, que se vão extendendo a todo o paiz.

O combate á syphilis e males venereos tem se intensificado.

O mais grave problema sanitario do Brasil — o da lepra — está sendo largamente discutido e acredita-se que venha a ter solução nacional depois de muitos fracassos regionaes.

Está, pois, creada a consciencia sanitaria entre as classes dirigentes, isto é, a compreensão da urgente necessidade de combater os flagellos endemicos, que desvalorizam a nossa gente. Urge infiltral-a igualmente nas outras classes, para que, aceitem igualmente sem relutancia as exigencias sanitarias e pratiquem-nas convencidos dos seus beneficos resultados.

Prosigamos sem desfallecimentos nesta rota de saneamento, sem cair, porém, num dos dois grandes males nacionaes: ou roseo optimismo, que julga tudo facil e de resultados immediatos, ou negro pessimismo, que considera negativa ou prejudicial qualquer iniciativa, e inutil o menor esforço.

Fiquemos no meio termo: sejamos melhoristas, ensinemos os que não sabem a marchar para outra humanidade, não nova, porém renovada; não perfeita, porém melhorada.

Busquemos o aperfeiçoamento progressivo e incessante. Diffundamos idéas, semeando-as a todos os ventos, sem lemer a voracidade dos corvos.

Eis, meus distinctos collegas brasileiros do Rio Grande do Sul, o que me occorre dizer-vos, no momento em que me recebei no seio desta benemerita sociedade.

Eu appello para a classe medica do Rio Grande do Sul, onde se destacam figuras das mais brilhantes da medicina patria, e por intermedio da Sociedade de Medicina de Porto Alegre, para se mobilisar e unir-se em torno do vital problema do saneamento.

O nosso merito maior deve ser o da tenacidade, e o de abstrairmo-nos completamente das pessoas para só nos preoccuparmos com o problema.

Ao transpor os hubraes desta casa, cada qual deve despir as roupagens da vaidade, das questões partidarias, para só e exclusivamente cuidar do bem collectivo, dos assumptos medicos e hygienicos, que

possam interessar á collectividade no que ella tem de mais sagrado para a patria e para a humanidade — a saude — e isso sob ponto de vista não elevado e de tal insuspeição, que nunca se nos possam attribuir despeitos, velleidades de dominio, ou desejo de patrocinar ou de atacar interesses inconfessaveis, de classes, de partidos ou de pessoas.

Dentro deste recinto a nossa independencia e probidade profissional não devem ser sequer ligeiramente suspeitadas.

Para isso torna-se indispensavel abstrairmo-nos da nossa função, lá fóra, de clinicos, de professores ou de funcionarios, das nossas relações e interesses, para deixar que se manifeste, sem as restricções de conveniencias extranhas, a nossa consciencia profissional ou scientifica, se assim me posso exprimir, visando unicamente o bem da collectividade. Só assim se impõem ao respeito da opinião publica e dos governos as nossas deliberações, conselhos e indicações.

Eu vos guaranto o meu esforço no sentido de corresponder á vossa confiança e generosidade, lutando com fervor patriotico pela causa nacional do Saneamento do Brasil, e pela crescente prosperidade desta benemerita Sociedade de Medicina.

Novamente fala o Dr. Jacintho Gomes

Falou novamente, depois do dr. Belizario Pena, o dr. Jacintho Gomes, que disse o seguinte:

„Sr. presidente do Estado. Meus senhores. Cumpre-me como presidente da Sociedade de Medicina, agradecer a s. ex., o sr. presidente do Estado, aos ses, secretarios de Estado, ás altas autoridades aqui presentes o gentil comparecimento a esta sessão, em que prestamos a mais justa e a mais sincera homenagem ao maior realizador da hõgiene brasileira — o dr. Belizario Pena — digno successor de Oswaldo Cruz.”

Fala o Presidente do Estado

„Senhores. — A significação desta reunião e a presidencia de honra que me foi conferida, levam-me a dirigir algumas palavras, que não estavam no meu intuito quanto penetrei no recinto da Sociedade de Medicina.

„A minha comparencia aqui, tem um duplo intuito: dum lado, associar-se o governo do Estado ás homenagens que, neste momento, a Sociedade de Medicina presta

ao illustre dr. Belisario Penna, amplamente merecedor desta homenagem, pela sua cultura, pelo seu saber, pela sua capacidade de realizador e de hygienista. Com sinceridade nos explicou, nos ensinou as verdades scientificas e pela sua fé, pela fé de apostolisador faz reunir em torno da sua pessoa veneranda a mocidade identificada com a solidariedade do seu professor.

„De outro lado, desejava, tambem, com este meu comparecimento, demonstrar o apreço em que o governo do Estado tem a classe medica rio-grandense, a classe medica que está em tão alta linhagem pela sua cultura, pelo seu saber, pela sua moral e pela sua dedicação profissional.

Quanto mais tumultuosa a vida social, mais intensa é a influencia do medico na sociedade, influencia que se nota, acompanhando a vida humana, desde o nascer até a ancianidade, ditando preceitos de hygiene, medidas prophylaticas e de saneamento. Esse esforço tem sua larga e moral repercussão, de moral social e economica, porque ella expressa a velha maxima „Mens sana in corpore sano“, porque procura pela hygiene, pelo saneamento, va-

lorisar o capital humano que existe em cada um de nós, augmentando a capacidade intellectual e material de cada um.

O governo do Estado, associando-se a esta homenagem que a Sociedade de Medicina rende ao illustre dr. Belisario Penna, que este mesmo governo attraiu ao Rio Grande do Sul, afim de aproveitar os seus ensinamentos, o seu saber, a sua experiencia, quiz, tambem, fazer sciente que nesta comparencia existia o ponto de partida da campanha intensificadora do saneamento do Rio Grande do Sul. (palmas prolongadas, a ponto de se exia. interromper sua oração por alguns segundos).

„Congratulo-me convosco pelo exito desta festa. Como rio-grandense, o meu coração transborda de alegria e, como presidente do Estado, eu tambem vos agradeço a honra que me conferistes, dando-me a presidencia desta sessão. Tenho dito.“ (Vibrantes applausos, levantando-se toda a assistencia).

Dado o facto de haver sido tachygraphada toda a sessão, resolvemos transcrever dos jornaes diarios algumas das suas phases.

Aviso

Em virtude da grande demora verificada na expedição do nosso jornal, a qual dependeu exclusivamente dos successos desenrolados no seio da nossa classe, afim de não perdermos a oportunidade, fomos forçado a imprimir no presente numero, materia que devia constar do summario do numero de Junho.

Outrosim, levamos ao conhecimento dos nossos annunciantes em geral, que no corrente mez de Junho serão feitas as expedições dos numeros 4 e 5, respectivamente correspondentes aos mezes de Abril e Maio do corrente anno.

O dia 15 de Junho de 1928

Não houve quem se não sentisse pleno de satisfação, quando da realização da sessão em homenagem a Belizario Penna.

Dahi-o traçar das presentes linhas, em que a penna pessimista do tempo que passou traduz a esperança de um futuro capaz de realizações.

Recordar o nosso passado medico não seria caridoso, deslizar em critica demolidora seria obra de inferioridade mental.

No dia 15 de Junho, vimos e sentimos bem de perto o conceito da nossa classe junto ao alto poder; apreciamos o clarear da aurora da medicina social no Rio Grande do Sul; vimos reafirmados os conceitos já por nós emittidos nestas mesmas columnas, quando transcreviamos as palavras de Roriguñi e de Sergi; o primeiro assignalando que „nenhuma sciencia tão plenamente reconhece suas responsabilidades e sua elevada missão com respeito á humanidade como a Medicina“ e o segundo accrescentando ser indispensavel ás condições modernas da vida a „Medicina Social“.

Tres homens formaram as figuras centraes, numa data que assignala a nova phase da vida medica da nossa terra.

Belizario Penna, Getulio Vargas e Jacintho Gomes.

A despeito do tempo e do esquecimento em que ficaram entre nós os problemas medico-sociaes, sob um criterio superior e elevado, surge uma nova e superior orientação.

Belizario Penna proclamando do Amazonas ao Chutuy a verdade pura, desperta o Brasil adormecido e tenta sob a força mascula de seu excelso espirito de lutador, transformal-o no gigante do continente Sul-Americano.

E' que se nos apresenta o homem patriota que vive „para a Patria“, sonhador de um Brasil grande, realizador das grandes iniciativas nacionaes e não o utilizador

da penna, somente ao serviço da demolição.

Getulio Vargas, como bem disse o homenageado da memoravel sessão do dia 15 de Junho de 1928, o joven presidente que com patriotismo e superioridade de visão administrativa conduz o Rio Grande no caminho da Paz e do Progresso.

Jacintho Gomes, o nosso illustre e acatado Presidente da Sociedade de Medicina, calor moral de uma classe culta e que na superioridade de uma orientação e inflamado pelo desejo de sempre e cada vez mais elevar o conceito do medico, não tem poucado esforços e sacrificios, para a sublimação de tão nobre ideal.

Em taes circumstancias, homenageando as tres figuras centraes da sessão realizada no dia 15, os Archivos Rio-Grandenses de Medicina cumprem unicamente o mais singelo dever, deixando gravados em suas paginas os nomes ha pouco salientados:

Jacintho Gomes, o clinico que no incisivo lema que dictou seguir em sua já longa vida — lealdade ao collega e dedicação ao doente — construiu toda uma vida moral, a qual sendo a sua formidavel coraça, é tambem no momento a força da propria classe cujos destinos actualmente conduz; Getulio Vargas, o presidente que no seu posto de responsabilidades, na actuação politica de um Estado tradicional pela rigeza de seus partidos, na superioridade de sua organização mental, proclama na presente hora o prestigio da medicina rio-grandense; Belizario Penna, homem como disse Fernando Magalhães „ninguem conheço com a vossa envergadura“, na grandeza de sua força occulta leva avante e sem esmorecimentos a cruzada da saúde.

A vós grande obreiro do reerguimento de uma raça, a vós estimulador das energias nacionaes, a vós invencivel defensor da verdade, a saudação sincera do Oryão da Sociedade de Medicina, o nosso respeito, a nossa veneração.

A. G.

Dr. Fabio de Barros

Prof. de clinica neurologica da Faculdade de Medicina, medico alienista do Hospital São Pedro.

Clinica de molestias nervosas e mentaes.

Consultorio: Andradas n. 551, das 10 ás 11 horas.
Residencia: Marechal Floriano, 95. Teleph. 5085 aut.

Dr. Carlos Leite

Prof. da Faculdade de Medicina

Molestias internas, syphilis e pelle

Consultorios: Ph. do Indio, ás 9 horas. Pharmacia Carvalho, ás 15 horas.

Residencia: Voluntarios da Patria, 515. Teleph. 88.

O Banquete offerecido ao Dr. Belizario Penna

No dia 16 de Junho, com a presença de quarenta medicos, realizou-se o banquete que a classe medica de Porto Alegre offereceu ao illustre scientista Dr. Belizario Penna.

Numa das salas do Hotel Lagache, em uma grande meza, em forma de U, artisticamente ornamentada, tomaram assento, nos logares de honra, o Dr. Belizario Penna, o qual se achava ladeado pelos Drs. Oswaldo Aranha, secretario do Interior; Sarmiento Leite Director da Faculdade.

Ao lado do Dr. Oswaldo Aranha achava-se o Dr. Nicolau Vergueiro, Vice-presidente da Assmbléa dos Representantes e ao lado do Dr. Sarmiento Leite achava-se o Dr. Guerra Blessmann, vice-presidente da Sociedade de Medicina.

Ao champagne levantou-se o Dr. Mario Totta que em nome do corpo medico proferiu a seguinte allocução:

A allocução do Dr. Mario Totta

Quando fui escolhido para dizer este brinde que devêra ser mais um fio d'oiro a se entrelaçar no halo da tua glorificação, eu estirei o pensamento até uma era que lá ficou distante.

Fixei no espirito a terra selvagem do meu paiz ao tempo em que uma véla portugueza, acossada por onda rebellada e desconcertante, a achou, como uma perola, á beira do oceano insubmisso.

Do littoral ao sertão, da extensa faixa onde o mar ulula até á cordilheira longinqua onde o jaguar responde ao bramido do mar; entre planicies e montes, valles floridos, selvás dantescas e pincaros alcantilados; entre regatos murmurosos e rios cachoeirantes; da Amazonia maravilhosa, que é o diadema sumptuoso da Patria, até este recanto que é uma guarita de sentinella a vigiar o thesouro sagrado que vae do sul ao norte, — por toda parte o homem e a féra irmanados na selvageria, na brulheza e no instincto.

A véla que aprou á costa predestinada trazia o signal da cruz. Mas o homem e a féra não compreenderam o signo de Deus.

Annos depois, neste vasto scenario, a um empo deslumbrador e barbaro, uma voz harmoniosa se erguen, em meio da ferocidade que de todos os cantos rugia, numa orchestração satanica e a voz começou docemente a difundir as claridades do a b c e as lernuras do Evangelho.

E da orla das praias ao dorso das montanhas, de taba em taba, de malôca em malôca, numa peregrinação eriçada de sacrificio e resplandecente de altruismo, depontou a obra portentosa da catechese, que era como uma escalada da terra aspera para o céu remansoso, e que devia entregar um dia á luz, e o entregou, o homem pouco antes embrutecido ainda.

Maior que todos, assomou na tarefa estoica o vulto de Anchieta, como o facho de uma cruzada redemptora, como uma folha errante da Biblia, fazendo fulgir no mais denso da matta hostil, lá onde nem o sol entrava, a orchidéa radiosa da fé. A sua boca era uma corola prodigiosa a espargir o pollen fecundo de uma nova floração magnifica.

Tocada pela varinha magica do evangelizador, a alma do Brasil transfigurou-se: fundou-se a primeira escola ao lado da primeira igreja; da terra orvalhada pelo sacrificio desabrochava ao sol a mais linda flor de belleza. E do alto dos montes as capellas e as cathedraes levantaram-se como taças transbordantes de amor, á gloria de Deus.

Outros annos passaram. O Brasil começou a povoar-se, recebeu, daqui e dali, as correntes invasoras, sentiu sobre os hombros herculeos o sopro da civilisação. Com o commercio, com a industria, com as artes, as naus, que aqui aportavam trouxeram tambem no seu bojo as sementes malsãs. E as sementes germinaram á maravilha.

Um brado estrugiu um dia: — „O Brasil é um grande hospital“. E ao grito aterrorizador logo as cruzadas se preparam para a grandiosa obra do saneamento da Patria. E como Anchieta tu assomas, maior que todos, a pregar o Evangelho da saude.

De recanto em recanto de cidade em cidade, do littoral ao sertão, numa peregrinação que é uma esteira mirifica de bondade e de abnegação num devotamento de apostolo, num entusiasmo de paladino, tu vens de norte a sul, com a magia da tua palavra, com a sabedoria da tua observação, com a flamma empolgante do teu amor, á Patria, ensinando a estiolar a herva damninha que alastra, ameaçadora e maldita.

E como ha trezentos e tantos annos a terra toda refflorirá. — nós o cremos —

numa deslumbradora apothecose de graça e de pujança.

Que tarefa pôde haver no mundo de mais fascinadora belleza?

Anchieta foi o christianisador; tu o eugenista. Um poliu as almas, espelhou-as para que nellas se pudesse reflectir toda a luz que vem do céo. O outro avigora o corpo, saneia-o, robustece-o para maior thesouro do seu paiz e gloria maior da sua raça.

Anchieta ajoelhou o Brasil, curvando-o á benção redemptora da cruz; tu o soergues, aprumando-o para o esplendor flamejante da vida.

Sois ambos iguaes. A linha harmoniosa da tua rota bemfeitora corre parallella ao itinerario do que pregou a fé, ensinando a primeira letra do alphabeto e a primeira oração a Jesus.

Apostolo da saude! Recebe nesta hora o culto de veneração que tu mereces dos teus irmãos do sul. Esta homenagem devêra ser mais um fio d'ouro a se entrelaçar no halo da tua justa glorificação.

Peña que não foi. E' que os meus amigos escolheram mal a mão destinada a levantar esta laça.

Belisario Penna! A' alleluia do teu Evangelho.

Após os prolongados applausos que cobriram as ultimas palavras do Dr. Mario Totta, fallou o Dr. Belisario Penna.

O illustre homenageado, visivelmente emocionado, agradeceu a homenagem de que fora alvo, e sob a forma de palestra discorreu longamente sobre a campanha do saneamento do Brasil, narrando de forma singela e miui suggestiva varios episodios sobremodo reveladores da triste situação das nossas populações ruraes.

Terminada a narração dos factos salientados pelo homenageado, que de inicio teceu um hymno de saudade e veneração ao vulto de Oswaldo da Cruz, a quem classificou de o „Maior Brasileiro“, usou da palavra o Dr. Victor Russomano que preferiu a seguinte oração.

Fala o Dr. Victor Russomano

Ex.^{mo} Sr. Dr. Oswaldo Aranha.

A presença de V. Ex.^a, nesta homenagem que os medicos prestam, espontaneamente, ao illustre sabio brasileiro, Dr. Belisario Penna, é uma demonstração a mais do zelo que os poderes publicos vão dispen-

sando á intensificação da cruzada social do saneamento.

A vinda do Dr. Belisario Penna ao nosso Estado, afim de que essa cruzada social tenha maior garantia de resultados, vem reafirmar a necessidade, que ha, de se confiarem as missões dessa natureza a verdadeiros technicos.

Ahi está mesmo um dos segredos da civilização dos grandes povos.

O segredo da perfeição da legislação romana, escreve Prine, no „Esprit du gouvernement democratique“, foi a especialização do organismo legislativo, confiada successivamente aos Magistrados, ao Senado e ao Pretor.

E' que, antes de se confiar á competencia do legislador esta ou aquella medida social, deve ouvir-se o tecnico, o cientista, evitando a inversão das leis a que obedecem, rigorosamente, os phenomenos sociologicos.

Devemos ainda de ponderar que o poder dos factores economicos, no seculo actual, substituiu o dos reis e o da propria lei.

Impõe-se, fundamentalmente, a observação rigorosa do territorio do organismo social sobre o qual vae incidir a acção do governo.

Urge melhorar as condições sanitarias do paiz, resolver *in loco*, os problemas que variam, por motivo da extensão geographica do nosso Brasil.

E urge fazel-o, porque, estancadas as correntes immigratorias, os paizes de nova formação ficaram entregues, depois da guerra a si mesmos, obrigados á protecção da propria raça, pelo combate ás molestias e pela moderna organização da assistencia social.

Cada vida que se extingue, mesmo a dos nati-mortos, representa um desfalque na riqueza nacional, porque o homem, segundo o conceito moderno, é um utensilio de trabalho ou um capital capaz de producção: esse trabalho é o juro ou o premio do seu valor.

Si a protecção sanitaria tem, como vimos, uma importancia economica, por outro lado, tem ella o formoso aspecto moral que deve unir os governantes e os governados pelos laços sagrados da solidariedade humana.

Chegados que somos a este „cimo de luz“ da segura e crescente evolução do nosso Estado, de onde se descortinam os largos caminhos já percorridos e os a percorrer, tenho a ventura de erguer a minha

taça, lembrando o verso do florentino: *Andiam, che la via lunga ne sospinue* e heber pela prosperidade physica, moral e intellectual do povo rio-grandense e pela eficiencia do patriótico governo do Estado, representado pela pessoa de V. Ex.^a

Serenados os applausos arrancados pela palavra do Dr. Victor Russomanno, falou o Dr. Raul Moreira que pronunciou a seguinte saudação:

A saudação do Dr. Raul Moreira

Sr. Dr. Belizario Penna,

A vossa obra admiravel, atravez de publicidade invulgar, a vossa acção nobilitante de apostolo, no agir patriótico de sanear o Brasil, e mais as vossas palavras incisivas e leaes, hontem, na Sociedade de medecina, não permitem meu silencio, neste instante. Quem exclamou, um dia, que „não é pessimista quem ainda confia numa reacção benéfica; quem se esforça por despertar os bons elementos latentes, para que reajam e expillam do organismo do Brasil as toxinas que o degradam“: quem, concentrado no estimulo de salvar a nossa população, lança gritos de alarma que são brados de justiça, quem assim o faz tambem ha de consentir na saudação de humilde pediatra. Ao envez do abraço de entusiasmo, quero dirigir-vos palavras que traduzam o sentir daquelles que pelem na mesma cruzada de salvar a infancia.

Quando, hontem, em magistral conferencia, pintastes com mão de mestre o quadro dantesco da nossa situação, em face da saude claudicante, a miseria, a ignorancia, a deficiencia dos amparos moaes e materiaes sobretódo á criança, minquando pela pobreza de cultura dos dirigentes, pela cifra constante da mortalidade infantil, ahí mais uma vez me convenci residir todo o mal, entre nós, na parca educação sanitaria do povo.

Não se alluda á classe pobre, escrevi alhures, pois esta é victima de sua penuria: tudo lhe é difficil de ascensão, até mesmo de quem lhe aponte a imminencia do perigo.

Mas quantos individuos, prosperos de vida, dão mais attenção a exterioridades, do que ao evoluer de seu filho, quer no que tange ao seu poder nutritivo, quer á educação a ministrar-lhe

O exemplo é bem frisante: a mortatidade infantil, em todos os tempos, tem sido grande, mórmente na primeira infancia,

nas mudanças de estações, quando rompe o verão e o inverno traz os primeiros frios.

E' preciso pois que, uma vez para sempre, saibamos discèrnir e analysar a realidade dos factos: a criança é o homem que ha de vir, é a vida dos paes em plena actividade, com suas variantes de energia, descambando, de continuo, nos signaes que lhe revelam a pouca presistencia.

Amparemol-a no presente, para contarmos com o individuo futuro, util á sociedade, á familia, á patria!

E' o encanto de hoje, é a esperanza de amanhã. Encaremol-a physica e psychicamente, pois que é debil, fraca, é pessoa moral, gozando de todos os direitos: o direito á vida, o direito ao respeito, o direito ás suas forças physicas e mentaes.

Assim sendo, eminente collega, não sei como dar graças a Deus pela vossa vinda ao nosso Rio Grande do Sul, vós que sois o maior exemplo, no Brasil, da medicina social. Sois o apostolo, não só pela acção exhaustiva e nunca desfallecida de ensinar o bem, pelos gritos da verdade que sempre vem á superficie, quando mostraes as necessidades urgentes e os passos titubeantes de nossos poderes em salvar o homem, mas apostolo tambem porque tendes soffrido pelas vossas idéas sadias, porque até, um dia, prenderam a vossa palavra evangelisadora.

Por tudo isso, Dr. Belizario Penna, merecis todo nosso carinho e nossa veneração pelo que convido aos collegas presentes, para, de pé, mais uma vez, saudar-vos vultu, venerando!

Novos applausos surgem por parte da assistencia que, em seguida, ouve pela segunda vez o Dr. Belizario Penna, que como da primeira vez, narrou novos e impressionantes episodios de sua peregrinação e pede para salientar dois nomes. Um o de illustre obreiro da cruzada do saneamento, o do Dr. Samuel Uchôa actuando no Amazonas, e outro o da firma Daudt e representada nos nomes de João Daudt, João Daudt Filho e Felipe Daut de Oliveira, tres estremados rio-grandenses, os quaes embora afastados do sua terra natal, tem o seu coração ao serviço do Rio Grande.

Refere-se então a sua approximação com a alludida firma e deixou gravado no espirito dos presentes o quanto deve o Rio Grande do Sul, áquelles que como rio-grandenses, possuem no Rio de Janeiro, grande prestigio no seio de sua colonia.

As Sessões da Sociedade de Medicina

Acta da Secção de 13 de Janeiro de 1928.

Aos treze dia do mez de Janeiro de Janeiro de 1928, reunida na sala de sessões de Sociedade de Medicina sob a presidencia do Prof. Dr. Annes Dias, os socios Drs. Jacintho Gomes, Travassós da Rosa, Marques Pereira, Hugo Pinto Ribeiro, Waldemar Castro, Gonçalves Vianna, Octacilio Rosa, Argymiro Galvão, José Ricaldone, Ricardo Weber, Gastão de Oliveira, Carlos Bento, Gaspar Faria, Oscar Pereira, Felicissimo Difini, Fernandes Peña, Ododone Marsiaj, Almir Alves, o doutor presidente declara aberta a sessão que fôra convocada para dar posse á nova directoria e para proseguir na apreciação da correspondencia trocada entre a commissão Organizadora do Congresso Medico Municipal a reunir-se brevemente na cidade do Rio Grande e a Sociedade de Medicina. Lida e aprovada a acta da sessão anterior, o sr. presidente traz, acto continuo, ao conhecimento da Sociedade, os ultimos telegrammas que lhe fôram endereçados pelo Dr. Duprat, os quaes são em seguida transcriptos: Previa sollicitação decisivo apoio moral, Scientifico Faculdade Sociedade Medicina Palegre garantia viabilidade congresso deixou patente „ab initio“ situação medicos identica nono congresso medico brasileiro ponto Exclusão assumptos puramente doutrinarios philosophicos deontologia profissional definindo limitando objecto congresso como de praxe universal nenhum modo pode ser tido inadmissivel intervenção direito critica unica base fomento progresso espirital material humanidade ponto Aguardamos breve resposta afim commissão organizadora possa ainda em tempo tomar decisão definitiva cordiaes saudações.

Duprat, secretario geral.

Lição inaugural ha dois annos professor Bernard não é elogio organização hygiene França Stop. Tão pouco trecho discurso professor Roux citado nossa comunicação nono congresso medico brasileiro Stop. Dentro o programma congresso previamente submettido e acolhido Faculdade Sociedade medicina Porto Alegre e obviamente illimitado intangivel direito critica por parte autores trabalhos Stop. Não póde ser questão alheia a esse pro-

gramma malificios charlatanismos Stop. Definimos pensamento observando uma coisa defender ou condemnar vacinação trancurso these combate variola outra apresentar these vacinação compulsoria ou facultativa Stop Limitação programma congresso motivada maior efficiencia tentativa curta duração unica constricção liberdade pensamento Stop. São assumptos Saúde publica medicina Social e hospitaes mais requerem apontados vicios defeitos lacunas organização social terreno pratico unico susceptível permittir soluções requeridas interesse publico stop. Questão diplomas cele va de soi Stop. Miró de accordo stop. Fineza informar desaparecimento duvidas. Cordiaes Saudações

Duprat.

Devido atropelo labuta profissional não lembrei minhas theses, para o Congresso por titulo papel decisivo medico assistente na defesa sanitaria da familia e da comunidade nada tendo doutrinario e offerecendo vasto campo apreciação exercicio medicina terreno pratico e perante hodierno movimento creação especialista ferida defesa adoptando mesma these. Outros collegas, sanarão vantajosamente exames de que não poderei escapar. Cordiaes saudações

Duprat.

Visto esclarecimentos trocados desapareceram duvidas reiterando Sociedade Medicina apoio Congresso desejando pleno successo mesmo.

Annes Dias

Logo a seguir o presidente Prof. Annes Dias diz que vae dar posse á nova directoria, eleita na sessão anterior, teendo grandes elogios a personalidade do novo presidente Dr. Jacintho Gomes a quem passa a presidencia sob palmas de todos os presentes. Assumindo o seu novo elevado posto o Dr. Jacintho Gomes diz de sua emoção em achar-se novamente no recinto da Sociedade de Medicina de Porto Alegre, para cuja associação ingressou ha cerca de 30 annos. Esta sua emoção cresce de ponto ao evocar a memoria dos medicos illustres, já fallecidos, com quem aqui conviven, dentre elles os Drs. Rodrigo Villanova, Balduino do Nascimento, Tristão Torres, Sebastião Leão, Wallau a quem devemos o edificio magnifico onde

nos reunimos, Dioclesio Pereira, Victor de Brito, José Carlos Ferreira, Sartunino de Aquino, exaltando os meritos profissionaes e as virtudes pessoas de cada um delles. Colhido de surpresa não traz um programma pre-estabelecido de trabalho, julga porém que o papel das sociedades medicas é o de manter e zelar os interesses da actividade proficional, dentro dos principios da moralidade medica, attendendo ao mesmo tempo aos problemas, que com o evolver dos tempos assaltam o exercicio pratico da medicina. O conceito economico, acrescenta o orador, domina modernamente os actos dos individuos, das sociedades e das nações; vivendo a collectividade de certos principios egoisticos, cumpre aos medicos cuidarem dos interesses que contendem com a profissão, assumpto este de maxima importancia, para os clinicos do Rio Grande do Sul, mercê da situação material e moral em que se encontra o exercicio da medicina no nosso Estado. Convida pois os collegas a trabalharem no sentido de consubstanciarem os meios e os elementos de previdencia que consultem os interesses da classe e assim procedendo, pensa o orador que a Sociedade de Medicina de Porto Alegre nada mais faz do que attender os anseios de todos os seus socios e de todos os verdadeiros medicos. Lembra então o orador, a fundação entre nós de um syndicato medico vasado nos moldes dos já creados no nosso paiz e no estrangeiro. Em 1920 por occasião da 4.^a exposição agro-pecuaria de Porto Alegre, tendo convocado um Congresso de Criadores e Agricultores, o orador aventou a ideia da organização de um aparelho de defesa collectiva e social, o qual acceito e posto em funcionamento está já produzindo fructos fecundos. Terminando diz, restar-lhe agradecer aos collegas o considerarem-no ainda em condições de ser util á classe medica, pelo que, lhes hypotheca o seu sincero agradecimento e sua sympathia. A seu insigne discipulo Prof. Annes Dias reitera os seus agradecimentos pelos conceitos que emittio sobre sua pessoa no acto de lhe transmittir a presidencia da Sociedade de Medicina de Porto Alegre. As ultimas palavras do orador são saudadas com prolongadas palmas. Logo ao depois o Prof. Raymundo Vianna, diz aos presentes que se tranquilisem, porque não vae fazer discurso; apezar de solicitado por outros

compromissos vem com a sua presença reforçar a assistencia e as homenagens tributadas a uma das maiores figuras medicas do Rio Grande do Sul, no acto de elevar-se a presidencia da Sociedade de Medicina. Atravez das palavras iniciaes ao presidente que vem de ser eleito, antevê a trajectoria de um programma de trabalho cheio de nobres iniciativas e de motivos justos, condicionados ao papel do medico, como guarda sagrado da collectividade, nortecendo a Sociedade de Medicina por uma era de proficuos commettimentos. Alumno ha um quarto de seculo do actual presidente da Sociedade de Medicina de quem teve a felicidade de ouvir aulas cheias de elevados incitamentos aos moços estudantes, faz suas, as palavras do Prof. Annes Dias, dizendo que o dia de hoje é de gala para a Sociedade, pois ninguem melhor talhado, do que o novo presidente para levar a bom termo, consoante sua tradição de trabalhador, e sua severa energia, as bellas iniciativas a que se propõe. O Dr. Jacintho Gomes agradece em seguida ao Prof. Vianna, as palavras que lhe dirigiu e pede aos collegas que gravem na memoria, da mesma sorte com que a vinculou ao seu espirito, uma phrase synthetica, resumindo a boa norma medica nas seguintes palavras: „dedicação ao cliente, lealdade ao collega“, a phrase que o orientou desde sua formatura e cuja observancia será sem duvida, motivo de admiração publica e segurança de amizade entre os collegas. Logo a seguir o presidente, Dr. Jacintho Gomes, declara que durante as ferias da Sociedade, vae dar-se no Rio Grande do Sul, um grande acontecimento, qual o da posse dos novos presidente e vice-presidente do Estado: propõe portanto a nomeação de tres collegas para comparecerem a este acto. Acceito unanimemente o alvitre, o sr. presidente nomeia uma commissão composta dos Prof.^s Annes Dias, Argymiro Galvão e Octacilio Rosa para representarem a Sociedade de Medicina na referida solennidade.

Nada mais havendo a tratar o sr. presidente encerra a sessão.

Porto Alegre, 13 de Janeiro de 1928.

Dr. Gastão de Oliveira
1.^o Secretario.

Acta da sessão de 30 de Março de 1928.

Aos trinta dias de Março do anno de 1928, ás 19 horas e meia, na sala de sessões da Sociedade de Medicina, iniciam-se os trabalhos do corrente anno, sob a presidência do Dr. Renato Barbosa, achando-se presentes os Drs. Annes Dias, Raul Bittencourt, Gaspar Faria, Argymiro Galvão, von Bassewitz, Octacilio Rosa, Nogueira Flôres, Gastão de Oliveira, Carlos Hoffmeister, Anthero Lisboa, Landerico Magalhães, Hugo Ribeiro, Mario Bernd, e Plínio Gama. Lida e aprovada a acta da sessão anterior, pede a palavra o Dr. Hoffmeister, que faz longo e brilhante necrologio do professor Fernandes Figueira, pedindo ao finalizar o seu discurso a inserção em acta de um voto de pesar pelo passamento do notavel scientista patricio, bem como enviar telegrammas de pezames a sua familia e á Academia de Medicina do Rio de Janeiro, da qual o extinto era membro eminente. O Dr. Bittencourt faz eloquente elogio posthumo de M.^{me} Klumpke-Dejerine que com seu fallecido marido teve decisiva influencia na systematisação anatomo-pathologica da neurologia moderna e pede tambem a inserção em acta de um voto de profundo pezar pela morte do Dr. Octavio Rocha, tecendo palavras de grande admiração em torno da personalidade do illustre riograndense. O Dr. Argymiro Galvão, requer um voto de pezar pelo fallecimento do saudoso consocio Dr. Affonso de Aquino e o Dr. Nogueira Flôres outrotanto para o professor Dias de Barros, membro da Academia Nacional de Medicina. Postas simultaneamente, a votos, as differentes proposições, foram todas ellas approvadas por unanimidade. Logo em seguida o Dr. Gastão de Oliveira, reportando-se á penultima „sessão symposion“ da Sociedade, realisada em Novembro do anno transacto, na qual fez um appello aos bacteriologos então presentes, no sentido de mandarem vir a semente da vaccina B. C. G. afim de que instituíssemos entre nós, sem demora, a premunisação de nossas gerações futuras contra a tuberculose, manifesta a sua satisfação por ver a sua ideia corporificada em duas realisações praticas que estão destinadas a prestarem assignalados beneficos ao Rio Grande do Sul, congratulando-se por este motivo com o Dr. Pereira Filho e com a Directoria de Hygiene do Estado, os quaes estão fazendo

a prophylaxia da tuberculose pelo processo Calmette.

Na ordem do dia, após ligeiras palavras do Dr. Renato Barbosa sobre o Congresso Medico, o Dr. Galvão lembra o accordo havido entre a comissão organisadora do Congresso Medico e a Sociedade de Medicina e accrescenta que, coherente com o seu ponto de vista, sobejamente conhecido dos collegas, relativamente á liberdade de profissão, não podia deixar de protestar contra a inclusão de alguns nomes publicados por um jornal desta Capital, como inscriptos no Congresso a realisar-se na cidade do Rio Grande e accrescenta que, este seu protesto sóbe de ponto, especialmente no momento actual, que a classe medica procura socialisar-se e constituir uma organização de defesa contra o exercicio clandestino da medicina; — é de opinião portanto, que a sociedade peça mais informes á Comissão Organisadora do Congresso.

Os debates generalisam-se. O Dr. Hoffmeister pondera que a Sociedade de Medicina já havia dado amplos poderes á Comissão Organisadora do Congresso, ficando claramente estabelecido que só poderiam ser admittidos á participação do Congresso, medicos formados pelas Faculdades officiaes ou a ellas equiparadas bem como os medicos estrangeiros que merecessem especial convite para este fim. Alem disto, nos telegrammas trocados ultimamente a comissão organisadora reafirmára, sua orientação nesse sentido: Por estas razões, acha o Dr. Hoffmeister que por agora, no seu entender, seria inopportuna qualquer medida tomada pela sociedade, principalmente baseada em simples noticia de jornal, cuja origem não teria sido official. Nestas condições propõe que se não tome medida alguma e que a Comissão encarregada de representar a Sociedade, tenha amplos poderes para agir no Rio Grande, inclusive o de retirar-se do congresso caso aquellas clausulas não tivessem sido rigorosamente cumpridas; requer ainda o orador que o seu parecer conste da presente acta. O Dr. Galvão secundado pelos Drs. Raul Bittencourt e Annes Dias, propõe que a sociedade telegraffe á Comisão Organisadora do Congresso, solicitando-lhe a lista official dos Congressistas já inscriptos e seus respectivos trabalhos. O Dr. Octacilio Rosa manifesta-se contrariamente a este alvitre,

julgando melhor que a delegação da Sociedade faça a syndicancia, ora em debate, nas sessões preparatorias do Congresso, tomando então a attitude que o caso exigir, podendo até mesmo retirar-se delle antes de sua installação; formula esta, que no seu ver, teria a vantagem de não melindrar a comissão organisadora. O Dr. Gastão acha que o simples pedido da lista de congressistas, não pôde offender á Comissão Organisadora do Congresso, havendo ainda des'arte a conveniencia da Sociedade poder meditar e resolver calmamente o assumptó, evitando talvez uma possível ruptura, mais ou menos ruidosa no Congresso, visto a Sociedade não poder nem dever partir-se de sua tradicional orientação. Com a palavra o Dr. Plinio Gama propõe que na noticia, que a Sociedade costuma fornecer aos órgãos de publicidade da Capital, figure o contesto do convenio acertado entre a Commissão Organisadora do Congresso e a Sociedade de Medicina. Fala por sua vez o Dr. Annes Dias, que declara-se de accordo com a ideia do Dr. Plinio, suggerindo porém uma ligeira modificação, qual a de que o mencionado convenio seja publicado em

noticia separada, a guiza de informação dos proprios jornaes. Submettidas, a votos, pelo Sr. presidente, as differentes proposições acima expostas, fica afinal resolvido por maioria de votos o seguinte:

1.º Passar á Comissão Organisadora do Congresso Municipal do Rio Grande o telegramma que vae em seguida transcripto, redigido pelos Drs. Annes Dias, Raul Bittencourt e Argymiro Galvão: „A Sociedade Medicina Porto Alegre desejando informar-se andamento organização Congresso pede relação telegraphica nomes todos os medicos já inscriptos officialmente, titulos trabalhos apresentados. Dr. Renato Barbosa, Secretario Geral.“

2.º Aceitar a proposta do Dr. Plinio modificada pelo Dr. Annes Dias.

Nada mais havendo o Sr. presidente declara encerrada a sessão.

Porto Alegre, 30. de Abril de 1928,
digo de Março de 1928.

Dr. Gastão de Oliveira.
1.º Secretario.



O melhor substituto do leite materno. Recomendado com grande successo pelas autoridades medicas de todo o mundo.

*Accetamos a permuta com qualquer das
Revistas Medicas Nacionaes ou Extranjeiras*

Homenagem ao Prof. Olinto de Oliveira

No banquete de encerramento do 1.º Congresso municipal de Saude Publica, Medicina Social e Hospitaes, no Club do Commercio, do Rio Grande, na noite de 14 de Abril p. p. o Prof. Raul Moreira, presidente do Congresso, leu as seguintes palavras que são bem uma justissima homenagem ao Prof. Olinto de Oliveira:

Ill^{mo}. sr. Intendente Municipal.

Ill^{mos}. Srs. Drs. Duprat e Miró Alves.

Illustres congressistas.

O romeiro chegou ao termo da jornada.

Em exhaustivo enthusiasmo, porem, descança do percurso, collocando a consciencia num mixto de inquietude e de conforto.

Perdura-lhe a duvida de quem vê terminada a missão, cumprida num trabalho que estimula: não sabe si a trajectoria, por caminhos varios, foi util e proveitosa, não sabe si foi aquelle o seu dever.

Mas olha dentro de sua memoria e vê passar o deslumbramento, dos campos floridos, a plenitude de uma natureza sadia de primavera. Lembra-se tambem das escarpas dificeis de vencer. Vê essas montanhas, vê essas planicies que são agora, para elle, um espectáculo que consola.

Aqui, o céu em todo o infinito azul de calma e de bondade; mais além, assomam nuvens agoirentas, e enquanto o sol resplandece, dando-lhe alento preciso, logo o firmamento é o theatro de temporacs que nunca intimidaram-lhe a coragem.

Meus amigos!

O romeiro sou eu, a jornada — o nosso Congresso, essa fecunda semente, tão cedo sazoadada pelo nosso enthusiasmo, e que já produziu fructos magnificos, mais evidenciados ainda, quando, amanhã, outro certamen, por elle moldado, vier resaltar a importancia incontestavel da nossa obra.

Honra, pois, á commissão organisa-dora, incançavel na sua realização.

Ficac sendo, pois, illustres architectos deste monumento, os depositarios da gratidão immoredoura daquelles que vós hospedastes.

Prezados collegas! — Si me quizesstas homenagear, collocando-me no espinhoso cargo de presidente, homenageastes, preponderantemente, um humilde pediatra que tem, de facto, sabido comprehender o papel social do medico, não medindo sacrificios, para defender essa vitalidade nascente.

Si aqui visamos os magnos problemas de Medicina Social, Saude Publica e Hospitaes, evidentemente, é por ahi que se deve começar, pelo amparo aos primordios da vida, fonte mais segura de contarmos com a organização hygida do homem de amanhã.

Assim sendo, srs. congressistas, eu termino, pedindo a todos vós que levantemos uma saudação ao vulto insigne da nossa medicina, ao mestre inconfundivel, hoje baluarte da pediatria no Brasil, o Prof. Olinto de Oliveira.

Rio Grande, 14/8/928.

Raul Moreira.

Posto Central de Assistencia. — Recebemos deste departamento da administração Municipal, o boletim do movimento relativo ao mez de Abril proximo passado.

Como os dos mezes anteriores, contem detalhados informes sobre os variados accidentes attendidos pelo Serviço de Assistencia Publica da nossa Capital.

.....
L'ANTIPHLOGISTINE offre le moyen connu le plus agréable et le plus efficace pour l'application de la chaleur humide, durable, dans le traitement des cas d'inflammation. Son action

thérapeutique dure environ vingt-quatre heures. Nous ne pouvons pas en dire autant des cataplasmes ordinaires qui se refroidissent vite (et n'ont guère plus d'effet thérapeutique avant même de se refroidir), et qui sont une source de fatigue pour le malade.

Une brochure traitant de l'action osmotique de l'ANTIPHLOGISTINE vous sera adressée si vous vous adressez à la DENVER CHEMICAL MFG. CO., New York, Etats-Unis d'Amérique, ou à son représentant

Messrs. Schilling, Hillier & Cia.,
Rua I de Março, N.º 4
Rio de Janeiro.

Federação Médica Rio-Grandense

Todos nós os médicos rio-grandenses, nestes últimos dias, bem percebemos determinadas mudanças no cenário da nossa vida médica.

É que o movimento partido no seio da „Sociedade de Medicina“ já nos adverte, embora sob reserva, o quanto poderemos alcançar.

Si entretanto nada temos a perder, esperando o evoluir dos acontecimentos, — maximé si attentarmos para o dilatado tempo já passado, — todavia o momento comporta salientar a importância de um assumpto que ultimamente vem sendo ventilado.

Queremos nos referir a possível victoria de uma admiravel ideia, qual a da formação de uma Federação Médica Rio-Grandense.

Tal ideia sem duvida só concorrerá para o augmento de solidariedade no seio da classe, e no momento em que as mais importantes e vitais questões de classe devem ser estudadas, incontestavelmente ella só trará vantagens.

Solidamente organizada, a nossa classe contará com mais efficientes defezas, e quando da realização do Congresso das Sociedades Médicas do Paiz, a sua representação será o expoente da força de uma parcella da classe médica brazileira.

Demais, tal organização reflectir-se-a infalivelmente na defeza dos seus ceteros interesses de ordem moral e material.

A noticia de tal empreendimento chegou-nos a ultima hora, quando já imprimamos a primeira fórmula de nossa Revista. Todavia, aqui deixamos uma rapida impressão, a par uma auspiciosa nova, que deve ser fariamente ventilada e acciita abertamente.

A. G.

Dr. Belizario Penna

Acha-se em nossa capital o illustre cientista Dr. Belizario Penna, nome sobejamente conhecido em nosso mundo scientifico.

Espirito de grande lutador, pleno das mais nobres ideias, veio ao Rio Grande emprestar a sua aprimorada experiencia e solida cultura á grande obra de educação sanitaria.

O nosso illustre patricio, ao chegar á nossa capital, foi recebido por grande numero de collegas entre os quaes os Drs. Jacintho Gomes e Guerra Blessmann respectivamente presidente e vice-presidente da Sociedade de Medicina, Drs. Raul Bittencourt, Paula Esteves, Annes Dias, Jamarío Bittencourt, Gaspar Faria, Gastão Oliveiro, Octacilio Rosa, Plínio Gama, Pereira Filho, Oscar Pereira, Ulysses Nonohay, Nogueira Flores, Helio Fernandes, Gonçalves Vianna.

A Sociedade de Medicina, prestando uma homenagem ao nosso illustre visitante, elegeu-o socio honorario e marcou o dia 15 de Junho para a sua recepção, escolhendo para fazer a saudação, o nosso distincto collega Dr. Raul Bittencourt.

Os „Archivos Rio Grandenses de Medicina“ que vêm no Dr. Belizario Penna, um dos mais brilhantes espiritos combaticivos e uma rigorosa cultura medica nacional, saudam jubilosamente ao notavel cientista, almejando seja longa a sua permanencia no nosso meio.

Os „Archivos Rio Grandenses de Medicina“ aceitam annuncios de preparados, casas de material de laboratorio, cirurgia, automoveis, etc. etc.

A Revista sahirá mensalmente e terá grande circulação em todo o Brasil, em especial no Rio Grande do Sul.

Os pedidos de annuncios devem ser dirigidos para a rua 1.º de Março n. 440 em Porto Alegre.

Dr. Sarmiento Leite Filho

Prof. de Pathologia e Clinica Medica da Faculdade
Doenças internas e nervosas

Consultorio: Andradas n. 395, ás 17 horas. Residência: S. Raphael, 112.

Dr. Thomaz Mariante

Clinica Geral

Estomago, coração e rins.

Consultorio: Rua dos Andradas 495, das 16 ás 18 h.

Dr. Diogo Ferrás

Professor da Faculdade de Medicina.

Clinica de olhos, onvidos, nariz e garganta.

Consultorio: Rua Riachuelo n.º 329 e Brangança n.º 91 (Sobrado), das 10 ás 12 e das 4 ás 6.

Dr. Raul Moreira

Professor da clinica de crianças da Faculdade de Medicina.

Consultorio: Rua dos Andradas, 246, das 2½ ás 4. Residência: Felix da Cunha, 1136. - Telephone 961.



Aos Catholicos do Rio Gr. do Sul

Carta de S. Exa. Rev.º o Snr. D. João Becker, dignissimo Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre, sobre o donativo permanente da „Pasta Dentifricia CIRNE LIMA“ em beneficio das obras da nova Cathedral de Porto Alegre:

„Porto Alegre, 16 de Novembro de 1927.
 „Illmo. Sr. Fausto Sant'Anna.
 „Porto Alegre.

„Venho agradecer, cordealmente, a V. Sria. o generoso offercimento „de um donativo de caracter permanente em beneficio das obras da nova „Cathedral de Porto Alegre, o qual consiste na taxa fixa de 18000 rs. „por duzia, sobre qualquer quantidade que se vender neste Estado, da „Pasta Dentifricia CIRNE LIMA, formula do conceituado odontologo patrio sr. professor Cirne Lima, a contar de 1.º de Outubro passado.

„Sirva o nobre gesto de V. Sria. de exemplo ao operoso e distincto „commercio do Rio Grande do Sul, o qual, certamente, não se desinteressa „sarà da construcção de um monumento tão importante, como é a nossa „Cathedral Metropolitana.

„Aproveito o fallz ensajo para apresesentar a V. Sria. a segurança do „meu elevado apreço e distincta consideração.

(A) João Becker,
 Arcebispo Metropolitano de P. Alegre.

A PASTA DENTIFRICIA CIRNE LIMA NÃO TEME CONFRONTO COM OS MELHORES DENTIFRICIOS EXTRANGEIROS.

Agente geral para o Brasil: FAUSTO SANT'ANNA — Caixa Postal n. 327
 Rua 15 de Novembro n. 131 — PORTO ALEGRE — Rio Grande do Sul.

Uma lubrificação efficiente prolonga a duração de qualquer motor. Os lubrificantes **„BALTIMORE“** não temem concurrencia em preço, nem em qualidade.